



MANUAL DE REDAÇÃO **FOLHA**

# MOBILIDADE URBANA

**LAB**

**99 + FOLHA**

**MOBILIDADE** ★ ★ ★  
**URBANA**



# CARTA DE APRESENTAÇÃO

■ O jornalismo de cidades é uma prestação de serviço genuína para a população. O jornalista que atua nessa cobertura tem o desafio de se aproximar das pessoas e conectá-las a temas complexos como políticas públicas, educação, segurança e mobilidade urbana.

Para a **99**, fazer parte do ecossistema da mobilidade urbana brasileira significa também compreender a complexidade desse sistema. As camadas que compõem a mobilidade no Brasil são resultado da evolução das cidades nos últimos séculos, dos investimentos em políticas públicas e iniciativas privadas que privilegiam determinados modos de deslocamento e refletem em desigualdades sócio-espaciais. O aplicativo tem como missão colaborar para a democratização das cidades e para a criação de soluções que sejam acessíveis e seguras para todos.

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE   
URBANA



Com o objetivo de fortalecer a informação de qualidade e fomentar o debate sobre as cidades, criamos em 2020 o **Lab 99 + Folha de Jornalismo**, com o tema **“A cidade é uma só: estratégias para superar as desigualdades urbanas”**. Depois de uma imersão com especialistas e jornalistas conceituados, os selecionados têm seus conteúdos publicados na **Folha S.Paulo** e concorrem ao **Prêmio 99 de Jornalismo**.

Para apoiar jornalistas de todo o país que têm o desafio de trabalhar na cobertura de cidades, em parceria com a **Folha**, lançamos o **Manual de Jornalismo de Mobilidade Urbana**. O caderno especial reúne verbetes com os principais termos técnicos utilizados no jornalismo para se referir a elementos que fazem parte do dia a dia do transporte e da mobilidade urbana. Nas próximas páginas, também estão listados os principais atores desse ecossistema, os tomadores de decisão e fontes de dados relevantes para um jornalismo pautado na checagem de informação, clareza e objetividade.

Espero que este manual te conecte ainda mais às nossas cidades.

Boa leitura!

**Pâmela Vaiano,**

*Diretora de Comunicação da 99*

**LAB**

**99 + FOLHA**

**MOBILIDADE** ★ ★ ★  
**URBANA**



# ÍNDICE

## ■ RESPONSABILIDADE NA MOBILIDADE URBANA PÁG. 6

## ■ VERBETES

- ACESSIBILIDADE PÁG. 8
- APLICATIVOS DE ENTREGA PÁG. 8
- APLICATIVOS DE MAPAS E ROTAS PÁG. 9
- APLICATIVOS DE TRANSPORTE INDIVIDUAL PRIVADO PÁG. 10
- AUTOMÓVEIS HÍBRIDOS PÁG. 11
- BILHETE ÚNICO PÁG. 11
- BRT PÁG. 11
- CICLOVIA, CICLOFAIXA E CICLORROTA PÁG. 12
- CONGESTIONAMENTO PÁG. 12
- COMPARTILHAMENTO DE VEÍCULOS PÁG. 13
- CORREDOR DE ÔNIBUS PÁG. 13
- EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE TRANSPORTES PÁG. 15
- ESTATUTO DA CIDADE PÁG. 15
- FAIXA EXCLUSIVA DE ÔNIBUS PÁG. 16
- FISCALIZAÇÃO DAS NORMAS DE TRÂNSITO PÁG. 16
- FRETAMENTO PÁG. 17
- JORNADAS DE JUNHO PÁG. 17
- LEI SECA PÁG. 18
- MOBILIDADE REDUZIDA PÁG. 19
- MOBILIDADE URBANA PÁG. 20
- MONOTRILHO PÁG. 20
- MOTOFRETE PÁG. 20
- PEDESTRES PÁG. 22
- PEDÁGIO URBANO PÁG. 23
- PLANO DIRETOR PÁG. 23
- POLÍTICA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA PÁG. 24
- POLÍTICA DE SEGURANÇA VIÁRIA PÁG. 25
- POLUIÇÃO PÁG. 26
- PPP PÁG. 27

- RODÍZIO DE VEÍCULOS PÁG. 27
- RODOANEL PÁG. 28
- RODOVIAS E ESTRADAS PÁG. 28
- SEMÁFOROS PÁG. 28
- SISTEMA CICLOVIÁRIO PÁG. 29
- SISTEMA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA PÁG. 29
- SISTEMAS HIDROVIÁRIOS PÁG. 29
- SUBSÍDIO TARIFÁRIO PÁG. 30
- TARIFA ZERO/PASSE LIVRE PÁG. 30
- TAXA DE MOBILIDADE URBANA PÁG. 31
- TÁXIS PÁG. 31
- TRANSPORTE ATIVO PÁG. 32
- TRANSPORTE METROFERROVIÁRIO URBANO PÁG. 32
- TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO PÁG. 32
- TRANSPORTE PÚBLICO INDIVIDUAL PÁG. 34
- TRANSPORTE PÚBLICO SOB DEMANDA PÁG. 34
- TRANSPORTE URBANO DE CARGAS PÁG. 35
- TRÔLEBUS E ÔNIBUS ELÉTRICO PÁG. 36
- VEÍCULO URBANO DE CARGA PÁG. 36
- VALE-TRANSPORTE PÁG. 37
- VLT PÁG. 37

## ■ QUEM DECIDE SOBRE POLÍTICA URBANA

- FEDERAL PÁG. 39
- ESTADUAL (SP) PÁG. 40
- MUNICIPAL (SP) PÁG. 41

## ■ ATORES NÃO GOVERNAMENTAIS DOS DEBATES E POLÍTICAS SOBRE MOBILIDADE URBANA PÁG. 42

## ■ FONTES DE INFORMAÇÃO DO SISTEMA EM SP PÁG. 43

## ■ FONTES DE INFORMAÇÃO NACIONAIS PÁG. 44

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# RESPONSABILIDADE NA MOBILIDADE URBANA

- A União define regras gerais como o **Plano Nacional de Mobilidade Urbana**, o **Estatuto da Cidade** ou o **Código de Trânsito Brasileiro**;
- Os estados são responsáveis por integrar aos municípios seus meios de transporte, como metrô, trens, ônibus intermunicipais e balsas;
- Os municípios são os principais atores nas políticas de mobilidade urbana, propondo e executando o **plano diretor** e o **plano de mobilidade municipal**.



# VERBETES

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE     
URBANA

# ACESSIBILIDADE

■ Condição que possibilita a todas as pessoas transpor eventuais barreiras para exercerem sua autonomia na utilização dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, edificações, serviços de transporte, efetivando sua participação na vida social das cidades.

# APLICATIVOS DE ENTREGA

■ Com a conveniência oferecida a consumidores e vendedores, os aplicativos de serviços de entrega, que põem ao alcance da população uma variedade enorme de produtos, têm ampliado sua presença pelas ruas das cidades brasileiras. Essa presença se dá, principalmente, na forma de motoboys e ciclistas, cuja ocupação do espaço gera novas questões na mobilidade urbana. Em São Paulo, por exemplo, sua presença maciça em volta de centros comerciais – em especial onde há restaurantes – impulsionou a criação de uma lei que determinou a construção nesses locais de bolsões de estacionamento exclusivos para a categoria. Em geral, os entregadores recebem por produtividade. *Ver verbete Motofrete* **PÁG. 20**

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA



# APLICATIVOS DE MAPAS E ROTAS

Os aplicativos de rotas e mapas popularizaram o uso do GPS e tornaram-se ferramentas que ajudam a dinamizar a mobilidade nos centros urbanos, oferecendo mapas detalhados das cidades e sugestões de rotas para seus usuários. Os mais populares, Waze e Google Maps, oferecem serviços similares, mas com algumas especificidades. O Google Maps é mais amplo e fornece rotas não só para motoristas e motocicletas como para usuários de transporte público, ciclistas e pedestres. O Waze é direcionado para veículos motorizados e funciona como uma rede social na qual os usuários podem reportar transtornos no trânsito, gerando um retrato em tempo real da situação das vias nas cidades e ajustando as rotas. Após a compra do Waze pelo Google, esses dados também passam a ser utilizados pelo Google Maps. Existem aplicativos segmentados para usuários de transporte público ou ciclistas, com funções e informações direcionadas para cada meio de locomoção.

**OS MAIS POPULARES,  
WAZE E GOOGLE MAPS,  
OFERECEM SERVIÇOS  
SIMILARES, MAS  
COM ALGUMAS  
ESPECIFICIDADES**

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# APLICATIVOS DE TRANSPORTE INDIVIDUAL PRIVADO

■ Os aplicativos de transporte individual privado surgiram como alternativa ao carro próprio. Oferecem viagens individualizadas ou compartilhadas solicitadas exclusivamente por usuários previamente cadastrados em aplicativos ou em outras plataformas de comunicação em rede. Segundo a lei federal 13.640/2018, para prestar o serviço, os motoristas em todo o Brasil devem cumprir algumas exigências, como apresentar certidão negativa de antecedentes criminais. A regulamentação e fiscalização desses serviços, entretanto, é de competência dos municípios e do Distrito Federal, que podem optar por não regulamentá-los. Decisão do Supremo Tribunal Federal em 2019 estabeleceu que qualquer proibição aos aplicativos é inconstitucional. Em São Paulo, o decreto 56.981/2016 disciplina o uso do viário urbano para esse tipo de atividade e institui o Comitê Municipal de Uso do Viário (CMUV), que acompanha e desenvolve políticas públicas destinadas a esse setor e ao de compartilhamento de veículos. *Ver verbete Compartilhamento de veículos* **PÁG. 13**

# AUTOMÓVEIS HÍBRIDOS

■ Combinam um motor a combustão interna com um ou mais motores elétricos, reduzindo assim a emissão de poluentes.

# BILHETE ÚNICO

■ Sistema que armazena créditos em um cartão para pagamento de tarifas no serviço de transporte público coletivo de São Paulo. Com o Bilhete Único, o usuário pode fazer até quatro embarques em ônibus diferentes, no período de três horas, com o valor de apenas uma tarifa. Também há possibilidade de usar tarifa integrada para fazer a conexão entre diferentes modos de transporte, como metrô e trens. Há diversas modalidades de Bilhete Único, com diferenciação para grupos específicos, como professores, gestantes, estudantes, pessoas com deficiência, idosos e pessoas obesas. Modelos similares com nomes diferentes existem em várias cidades do país.

# BRT

■ Sigla de **Bus Rapid Transit**, o sistema segrega o transporte urbano por ônibus, operando com características específicas como plataforma de embarque e desembarque em nível, infraestrutura própria, prioridade de circulação e cobrança antecipada fora do veículo. Está em operação em Curitiba (PR).

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# CICLOVIA, CICLOFAIXA E CICLORROTA

■ A **ciclovia** é uma via separada fisicamente da circulação de veículos motorizados e de pedestres por meio de canteiros, muros, grades ou meio-fio. A **ciclofaixa** é uma faixa separada da circulação de veículos motorizados e pedestres apenas por meio de sinalização, como pintura no chão, tartarugas ou olhos de gato. A **ciclorrota** é um caminho, geralmente sinalizado, recomendado para ciclistas.

# CONGESTIONAMENTO

■ Qualquer acúmulo de veículos que impeça ou dificulte a livre circulação na via. O mapa de fluidez da cidade de São Paulo pode ser acompanhado na página Trânsito Agora, da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# COMPARTILHAMENTO DE VEÍCULOS

■ Serviço que cresce nas grandes cidades, o compartilhamento de veículos é uma alternativa ao uso de transportes privados individuais que oferece maior integração com o transporte público. Consiste no aluguel de veículos, motorizados ou não, por meio de aplicativos que possibilitam cobrança por horas de uso ou por quilometragem percorrida, além de diárias ou pacotes mensais. Os veículos podem ser encontrados espalhados pela cidade ou em estações em locais determinados. Os serviços mais populares são os aplicativos de aluguel de bicicletas e patinetes elétricas, mas também há iniciativas de compartilhamento de carros e scooters.

# CORREDOR DE ÔNIBUS

■ Faixa de tráfego dedicada exclusivamente à circulação de ônibus, com infraestrutura e sinalização específica, visando priorizar o transporte público coletivo. *Leia verbete Faixa exclusiva de ônibus* PÁG. 16

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA



# EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE TRANSPORTES

■ Operadoras dos serviços de transporte público coletivo contratadas por meio de licitação pública pelos municípios.

## ESTATUTO DA CIDADE

■ Lei federal que, aprovada em 2001, regulamenta o capítulo da Política Urbana da Constituição Federal de 1988. A lei delega aos municípios, por meio de seus planos diretores, a tarefa de definir as condições de cumprimento da função social da cidade e da propriedade urbana, garantindo o direito ao transporte e à infraestrutura urbana. Também obriga cidades com mais de 500 mil habitantes a desenvolver um plano de transporte urbano integrado, compatível com o plano diretor ou nele inserido.

**OBRIGA CIDADES  
COM MAIS DE**

**500**  
**mil**

**HABITANTES  
A DESENVOLVER UM  
PLANO DE TRANSPORTE  
URBANO INTEGRADO**

**LAB**

**99 + FOLHA**

**MOBILIDADE** ★ ★ ★  
**URBANA**

# FAIXA EXCLUSIVA DE ÔNIBUS

■ Diferencia-se dos corredores de ônibus pelo compartilhamento da via urbana e por funcionar em dias e horários específicos. Normalmente se localiza à direita e permite a conversão dos demais veículos. Já os corredores são sempre expressos, sem possibilidade de interferência de automóveis (a não ser táxis) quando em funcionamento e são geralmente a faixa à esquerda. *Leia verbete Corredor de ônibus* **PÁG. 13**

# FISCALIZAÇÃO DAS NORMAS DE TRÂNSITO

■ A fiscalização do cumprimento das normas de trânsito nas zonas urbanas se dá por meio de equipamentos como radares e lombadas eletrônicas e do trabalho de agentes de trânsito, guardas municipais e policiais militares. A fiscalização contribui para a segurança do trânsito, inibindo excesso de velocidade, desrespeito aos semáforos e outras infrações, além de assegurar o cumprimento das normas de restrição de circulação ou estacionamento de veículos.

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA



# FRETAMENTO

■ É o serviço de transporte privado coletivo que, destinado a segmentos específicos, não se sujeita às obrigações de universalização, continuidade e tarifas do transporte público coletivo. Alguns municípios estão submetidos a normas de restrição de circulação em zonas. Em São Paulo, por exemplo, veículos fretados não podem circular nas faixas de ônibus.

**EM SÃO PAULO,  
POR EXEMPLO,  
VEÍCULOS FRETADOS  
NÃO PODEM  
CIRCULAR NAS  
FAIXAS DE ÔNIBUS**

# JORNADAS DE JUNHO

■ As ‘Jornadas de Junho’ aconteceram em 2013 e são um marco na história do Brasil. Tiveram como ponto de partida protestos contra o aumento das tarifas de transporte público em diversas cidades do Brasil, como Porto Alegre, Natal, Teresina e Goiânia. Após a repercussão de casos de violência policial na repressão às manifestações puxadas pelo Movimento Passe Livre em São Paulo, os atos ganharam volume e transformaram-se em protestos mais amplos contra a corrupção, a qualidade dos serviços públicos e os gastos com a Copa do Mundo de 2014.

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# LEI SECA

■ Instituída em 2008, estabeleceu penalidades mais severas para o condutor que dirigir sob influência de álcool e proibiu a comercialização de bebidas alcoólicas em rodovias. Em 2012, 2016 e 2018, a lei foi alterada, tornando-se mais rígida e impondo penalidades mais severas. Atualmente, qualquer concentração de álcool configura infração gravíssima. Com o teste do etilômetro (“bafômetro”), entretanto, há um limite de 0,05mg/L devido à margem de erro do aparelho, o que não ocorre com exame de sangue. As punições incluem multa no valor de R\$ 2.934,70 – o dobro em caso de reincidência – e suspensão da CNH (Carteira Nacional de Habilitação) por um ano. A recusa do condutor a fazer o teste do “bafômetro” também o sujeita a essas penalidades. Motoristas com concentração igual ou superior a 0,3 mg de álcool por litro de ar ou a 0,6 g/L no sangue podem ser enquadrados em crime de trânsito, com penas que variam de seis meses a três anos de detenção. Em caso de acidentes com vítimas, as penas variam de dois a oito anos de prisão.

**PENALIZAÇÕES  
INCLUEM MULTA  
NO VALOR DE**

**R\$ 2.934,70**

**LAB**

**99 + FOLHA**

**MOBILIDADE** ★ ★ ★  
**URBANA**

# MOBILIDADE REDUZIDA

■ A pessoa com mobilidade reduzida não se enquadra no conceito de pessoa com deficiência, mas tem dificuldade de locomoção que gera efetiva redução da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção. O conceito abarca idosos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo ou obesas. A lei federal 13.146/2015 determina que os serviços de transportes sejam acessíveis, assegurando aos indivíduos com deficiência e com mobilidade reduzida “igualdade de oportunidades com as demais pessoas, por meio de identificação e de eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso”, o que não se esgota na acessibilidade dos veículos, mas também se refere às estações, paradas de ônibus, calçadas, mobiliário urbano, sistemas e meios de comunicação. Ver *verbete Acessibilidade* **PÁG. 8**

**O CONCEITO  
ABARCA IDOSOS,  
GESTANTES,  
LACTANTES,  
PESSOAS COM  
CRIANÇAS DE  
COLO OU OBESAS**

**LAB**

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# MOBILIDADE URBANA

■ Condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano.

## MONOTRILHO

■ Sistema de transporte ferroviário em via elevada. Apesar do nome e de ser um transporte ferroviário, o veículo do monotrilho é conectado a dois trilhos e roda sobre pneus, deslocando-se em cima de uma viga. Ver verbete Transporte Metroferroviário Urbano.

## MOTOFRETE

■ Serviço de entrega, coleta e distribuição de documentos e pequenas cargas feito por motoboys. Para realizar o serviço em São Paulo, é necessário ser maior de 21 anos e concluir um curso em escolas autorizadas pelo Detran, além de obter a Licença de Motofrete, emitida pelo DTP (Departamento de Transportes Públicos) para motocicletas que atendam certos requisitos.

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA



# PEDESTRES

■ A mobilidade a pé é a modalidade de deslocamento mais utilizada no país e deve ser priorizada na elaboração e implantação dos planos municipais de mobilidade urbana, junto aos meios de transporte não motorizados e ao transporte público. Para isso, é necessário garantir a segurança do pedestre, a atratividade do espaço, com calçadas niveladas e acessíveis, ambientes agradáveis e mobiliário urbano de qualidade, além de integração com o serviço público de transporte, que por sua vez também se beneficia da qualidade da mobilidade a pé. Os pedestres são prioridade absoluta nas responsabilidades de segurança definidas pelo Código de Trânsito Brasileiro. De acordo com o CTB, todos os veículos, motorizados ou não, são responsáveis “pela incolumidade dos pedestres”.

**OS PEDESTRES  
SÃO PRIORIDADE  
ABSOLUTA NAS  
RESPONSABILIDADES  
DE SEGURANÇA  
DEFINIDAS PELO  
CÓDIGO DE TRÂNSITO  
BRASILEIRO**

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# PEDÁGIO URBANO

■ É a cobrança de tarifa por uso de veículos motorizados particulares em determinadas regiões, vias e/ou horários, como forma de desencorajar seu uso e gerar renda para desenvolvimento de políticas públicas de mobilidade urbana. Também é utilizado o termo tarifação de congestionamento. Há exemplos em vigor em Estocolmo, Londres, Nova York e Singapura. Ainda não foi adotado no Brasil.

# PLANO DIRETOR

■ É o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, obrigatório a municípios com mais de 20 mil habitantes, ao qual cabe orientar as diretrizes da intervenção pública nas cidades. Revisto a cada dez anos, deve, por lei, passar por um processo de elaboração com ampla participação da sociedade.

**OBRIGATÓRIO A  
MUNICÍPIOS COM MAIS DE**

**20**mil

**HABITANTES, AO QUAL CABE  
ORIENTAR AS DIRETRIZES DA  
INTERVENÇÃO PÚBLICA NAS CIDADES**

**LAB**

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# POLÍTICA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA

■ A lei 12.587/2012 determina aos municípios a tarefa de planejar e executar a política de mobilidade urbana. À União cabe prestar assistência técnica e financeira aos entes federados. Municípios com mais de 20 mil habitantes são obrigados a elaborar e apresentar plano de mobilidade urbana para orientar o crescimento das cidades de forma ordenada e com prioridade aos modos de transporte não motorizados e aos serviços de transporte público coletivo. Tem entre seus princípios a acessibilidade universal, o desenvolvimento sustentável das cidades, a eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano e na circulação urbana e a equidade no acesso ao transporte público coletivo e uso do espaço público.

**MUNICÍPIOS  
COM MAIS DE**

**20** mil

**HABITANTES SÃO  
OBRIGADOS A ELABORAR  
E A APRESENTAR PLANO DE  
MOBILIDADE URBANA**

**LAB**

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA



# POLÍTICA DE SEGURANÇA VIÁRIA

■ As políticas de segurança viária e a segurança nos deslocamentos devem ser prioridade no planejamento da mobilidade urbana de uma cidade. A cada ano, mais de 1,35 milhão de pessoas morrem em acidentes de trânsito e mais de 50 milhões ficam feridas, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). No Brasil, o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito, de 2018, tem por objetivo reduzir pela metade o índice nacional de mortos por grupo de veículos e o índice nacional de mortos por grupo de habitantes até 2028. Muitas cidades e países, como Nova York e a Suécia, têm estabelecido metas de morte zero no trânsito. A redução do número de mortes e acidentes depende de alguns fatores, entre os quais a qualidade das vias, a redução de velocidades permitidas, a sinalização e infraestrutura adequada, a educação de trânsito, a prioridade aos pedestres e veículos não motorizados, a fiscalização de motoristas alcoolizados, das condições do veículo e de seus equipamentos de segurança, como cintos e cadeiras especiais para crianças, que devem ser abordados e fiscalizados pelas políticas de segurança viária.

A CADA ANO, MAIS DE

**1,35** milhões

DE PESSOAS MORREM  
EM ACIDENTES DE  
TRÂNSITO

E MAIS DE

**50** milhões

FICAM FERIDAS

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# POLUIÇÃO

■ De acordo com relatório da 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, o setor de transportes é responsável por 14% das emissões globais de gases-estufa. Desse montante, 45% vêm dos veículos leves e 5% vêm dos ônibus. Sendo assim, mudanças no setor, em especial na mobilidade urbana, têm papel fundamental na redução do aquecimento global, bem como na diminuição da incidência de doenças relacionadas à poluição. A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem como princípios a mitigação dos custos ambientais dos deslocamentos de pessoas e cargas na cidade e o incentivo ao desenvolvimento científico-tecnológico, bem como o uso de energias renováveis menos poluentes. Além disso, dá prioridade ao transporte não motorizado e ao transporte público coletivo.

**O SETOR DE  
TRANSPORTES É  
RESPONSÁVEL POR**

**14%**

**DE EMISSÕES GLOBAIS  
DE GASES ESTUFA**

**OS VEÍCULOS LEVES  
CONTRIBUEM COM**

**45%**

**E ÔNIBUS  
COM**

**5%**

**LAB**

**99 + FOLHA**

**MOBILIDADE** ★ ★ ★  
**URBANA**

# PPP

■ Sigla de **parceria público-privada**, modalidade de contrato entre o poder público e o setor privado, com regras fixadas em lei, para a execução de uma obra ou a prestação de um serviço. No caso de transportes públicos, a PPP pode ser parcial (o Estado fornece a infraestrutura e a concessionária é responsável pela aquisição da frota e operação) ou plena (a concessionária é responsável pelas obras e pela operação). A Linha 4 do Metrô de São Paulo é um exemplo de PPP parcial. O Metrô de Salvador foi viabilizado a partir de uma PPP plena. *Ver Anexo Econômico, PÁG. 288.*

# RODÍZIO DE VEÍCULOS

■ É a restrição ao trânsito de veículos automotores em áreas determinadas, de acordo com o dígito final da placa e dia da semana. Tem por objetivo reduzir o volume de veículos em circulação, diminuindo os congestionamentos e a emissão de poluentes.

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# RODOANEL

■ É um anel rodoviário de 176,5 km de extensão que circunda a região da Grande São Paulo conectando todas as dez rodovias estaduais e federais que passam pela área metropolitana. Criado para reduzir o trânsito de passagem de veículos leves e pesados das marginais Pinheiros e Tietê, o projeto teve início em 1998 e sua conclusão está prevista para 2022. Sua construção envolveu denúncias de irregularidades e seu calendário sofreu atraso de 16 anos em relação à projeção inicial, bem como reajuste dos custos inicialmente orçados.

# RODOVIAS E ESTRADAS

■ Vias de alta velocidade, estaduais ou federais, para transporte interurbano. Em alguns casos, seu uso é cobrado por meio de pedágios. Por vezes, essas vias atravessam centros urbanos, como é o caso das marginais, em São Paulo, ou do Eixo Rodoviário, em Brasília.

# SEMÁFOROS

■ Servem para informar sobre o direito de passagem em locais de interseção de vias ou advertir sobre a presença de situações que possam comprometer a segurança das pessoas. Diferentemente dos semáforos de tempo fixo, os chamados semáforos inteligentes processam informações em rede sobre o fluxo das vias e definem os tempos de operação mais adequados para diminuição de congestionamentos ou para dar prioridade a transportes coletivos ou de emergência.

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# SISTEMA CICLOVIÁRIO

■ Conjunto de infraestruturas necessárias para a circulação segura dos ciclistas e de ações de incentivo ao uso da bicicleta.

# SISTEMA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA

■ É o conjunto organizado e coordenado dos modos de transporte, de serviços e de infraestruturas que garante os deslocamentos de pessoas e cargas no território do município.

# SISTEMAS HIDROVIÁRIOS

■ Sistemas de transporte aquático em cidades que se aproveitam da localização em orla marítima ou de rio para deslocamento de pessoas e cargas em barcos, balsas e outros meios de transporte por hidrovias.

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# SUBSÍDIO TARIFÁRIO

■ Recursos financeiros pagos por municípios às empresas concessionárias de transportes para amortização dos custos do sistema de transporte público. É a diferença menor entre o valor monetário da tarifa de prestação do serviço e a tarifa cobrada do usuário. Em São Paulo, 35% do custo total do sistema de ônibus, ou R\$ 3,1 bilhões, foi subsidiado pelo município em 2019. O restante foi custeado pelos usuários (49%), pelo vale-transporte (14%) e por outras fontes (2%).

EM SÃO PAULO,

35%

DO CUSTO TOTAL DO  
SISTEMA DE ÔNIBUS

# TARIFA ZERO/ PASSE LIVRE

■ Proposta que tem como premissa a gratuidade no transporte público coletivo.

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# TAXA DE MOBILIDADE URBANA

■ A taxa de mobilidade urbana propõe cobrar das empresas um valor referente ao número de funcionários para custear o serviço de transporte público coletivo. *Leia verbete Vale-transporte* **PÁG. 37**

## TÁXIS

■ Veículos destinados ao transporte público individual de passageiros. Os motoristas necessitam obter uma licença especial para realizar o serviço, bem como emitir um alvará para o carro. O valor das viagens é definido por um taxímetro, vistoriado por órgãos fiscalizadores dos estados. A depender do dia e do horário, os taxímetros operam com valores diferentes, as chamadas bandeiras. Os mototáxis são a versão em duas rodas dos táxis. Para prestar o serviço também são necessárias licenças e alvarás específicos, com exigências de segurança para o motorista e o passageiro. O preço da viagem era –e em muitos lugares ainda é– definido informalmente, mas nos últimos anos as tarifas têm sido regulamentadas em cidades como Rio de Janeiro e Recife. *Ver verbete Transporte público individual* **PÁG. 34**

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# TRANSPORTE ATIVO

■ Modalidade que se utiliza do esforço humano ou tração animal.

# TRANSPORTE METROFERROVIÁRIO URBANO

■ Transporte de passageiros sobre trilhos em meio urbano, feito em diversas modalidades: trem metropolitano, metrô, monotrilho e VLTs. *Ver verbetes Monotrilho e VLT* PÁG. 37 e 20

# TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

■ Serviço de transporte de pessoas em viagens coletivas, como ônibus, vans, metrô, trens ou barcas. Pode ser municipal, intermunicipal, interestadual e até mesmo internacional, em regiões de fronteira. Também pode ser definido pelo modal: rodoviário, ferroviário e aquaviário.

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA





# TRANSPORTE PÚBLICO INDIVIDUAL

- Serviço remunerado de transporte de passageiros, aberto ao público, para viagens individualizadas. É o caso de táxis e mototáxis.

# TRANSPORTE PÚBLICO SOB DEMANDA

- Sistema intermediário entre o transporte público coletivo e os carros de aplicativo. São veículos, como vans e ônibus, solicitados por meio de aplicativo com possibilidade de escolha de assentos ou de rotas mais flexíveis que as dos ônibus tradicionais. É um serviço de caráter público contratado por licitação. Há exemplos em Goiânia e Fortaleza.

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE   
URBANA

# TRANSPORTE URBANO DE CARGAS

■ Serviço de transporte de bens, animais ou mercadorias realizado por caminhões. Alguns municípios adotam regulamentação restritiva a esses veículos. Em São Paulo, o decreto 56.920/2016 estabelece os conceitos e normas para o trânsito de caminhões. Na Zona Máxima de Restrição de Circulação, os caminhões só podem circular em horários e dias específicos e, na Zona Especial de Restrição de Circulação e nas Vias Especiais Restritas, não podem circular. Exceções dependem de Autorização Especial de Trânsito para Caminhões emitida pelo DSV. Ver verbete *Veículo urbano de carga* **PÁG. 36**

**NA ZONA MÁXIMA DE RESTRIÇÃO DE CIRCULAÇÃO, OS CAMINHÕES SÓ PODEM CIRCULAR EM HORÁRIOS E DIAS ESPECÍFICOS**

# TRÓLEBUS E ÔNIBUS ELÉTRICO

■ Os ônibus elétricos têm potencial para reduzir as emissões de carbono, além de serem mais silenciosos do que os movidos a combustão interna. Diferentemente dos trólebus, que possuem trajetos menos flexíveis por serem conectados à rede aérea de energia, os ônibus elétricos armazenam sua energia em baterias. O custo elevado desse equipamento ainda torna esse tipo de veículo pouco competitivo.

# VEÍCULO URBANO DE CARGA

■ Caminhões de pequeno porte para distribuição de mercadorias e abastecimento no meio urbano, os VUCs visam reduzir tanto o conflito com pedestres como demais veículos e o impacto ambiental.

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE   
URBANA

# VALE-TRANSPORTE

■ Benefício garantido por lei que determina um limite de 6% do salário do trabalhador para despesas com transporte de ida e volta do trabalho. Quando excede esse percentual, o gasto deve ser custeado pelo empregador.

6%

DO SALÁRIO DO  
TRABALHADOR  
É PARA DESPESAS  
COM TRANSPORTE  
DE IDA E VOLTA  
DO TRABALHO

## VLT

■ Sigla de **Veículo Leve sobre Trilhos**. É um meio de transporte ferroviário urbano elétrico e silencioso que oferece diferentes possibilidades de uso, de acordo com o grau de segregação da via. Circula como um bonde em vias compartilhadas com outros modais ou até mesmo com pedestres, ou ainda como um trem de maior velocidade em vias exclusivas. É utilizado no Rio de Janeiro (RJ) e em Santos, por exemplo. *Ver verbete Transporte metroferroviário urbano* PÁG. 32

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA



# QUEM DECIDE SOBRE POLÍTICA URBANA

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE     
URBANA

# FEDERAL

## ■ 1. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### 1.1. SECRETARIA NACIONAL DE MOBILIDADE E SERVIÇOS URBANOS

[Formula, implementa e fomenta políticas de mobilidade urbana]

## ■ 2. MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

### 2.1. CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO (Colegiado)

[Órgão máximo normativo e consultivo do Sistema Nacional de Trânsito. Responsável pela regulamentação do Código de Trânsito Brasileiro e pela atualização das leis de trânsito]

### 2.2. SECRETARIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

2.2.1. DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (DENATRAN) [Supervisiona, coordena, controla e fiscaliza a política do Programa Nacional de Trânsito. Controla os Detrans]

## ■ 3. AUTARQUIAS

3.1. DNIT [Implementa a política de infraestrutura de transportes terrestres e aquaviários federais, que por vezes se misturam aos centros urbanos]

3.2. ANTAQ [Regula, supervisiona e fiscaliza as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário]

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# ESTADUAL (SP)

## 1. SECRETARIA DE TRANSPORTES METROPOLITANOS

[Responsável pelo sistema metroferroviário e pela infraestrutura de transporte urbano metropolitano de passageiros nas seis regiões metropolitanas do Estado de São Paulo]

**1.1. COMPANHIA PAULISTA DE TRANS METROPOLITANOS (CPTM)** [Empresa que opera e administra um sistema de trens na região metropolitana de São Paulo]

**1.2. EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS (EMTU)** [Fiscaliza, regulamenta e gerencia o transporte metropolitano de ônibus e VLTs nas cinco regiões metropolitanas do estado de São Paulo]

**1.3. METRÔ** [Responsável pela implantação e operação do sistema metroviário]

## 2. SECRETARIA DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES

[Coordena a organização e operação dos meios de transporte de responsabilidade do Estado e analisa, propõe as alterações tarifárias dos meios de transportes]

**2.1. DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO S/A (DERSA)** [Responsável por construção e manutenção de rodovias e pela operação de balsas e lanchas para travessia de passageiros]

**2.2. DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM (DER)** [Responsável por administrar o sistema rodoviário estadual, sua integração com as rodovias municipais e federais e sua interação com os demais modos de transporte]

## 3. AUTARQUIAS

**3.1. AGÊNCIA DE TRANSPORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (ARTESP)** [Regula e fiscaliza rodovias e o sistema de transporte coletivo intermunicipal de passageiros fora das zonas metropolitanas do estado]

**3.2. DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DE SÃO PAULO (DETRAN)** [Planeja, coordena, executa e controla atividades referentes à habilitação de condutores e à documentação e serviço para veículos]

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE URBANA ★ ★ ★



# MUNICIPAL (SP)

## 1. SECRETARIA DE MOBILIDADE E TRANSPORTES

[Formula políticas de mobilidade urbana, gere e fiscaliza os transportes de passageiros da cidade e estabelece diretrizes e normas para o uso da rede viária]

**1.1. DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES PÚBLICOS (DTP)** [Gerencia, regulamenta, vistoria e fiscaliza os serviços de transporte realizados por táxis, empresas de fretamento, transporte escolar, carga a frete, motofrete e por operadores de aplicativos na cidade de São Paulo, além de fiscalizar a SPTrans]

**1.1.1. SPTRANS** [Gere e planeja o sistema de transporte público coletivo e fiscaliza as empresas concessionárias de transporte]

**1.2. DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES DO SISTEMA VIÁRIO (DSV)**

[Regulamenta o sistema viário, analisa e emite pareceres sobre projetos que geram interferências no tráfego, emite licenças especiais de circulação e fiscaliza a CET]

**1.2.1. COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO (CET)** [Fiscaliza infrações de trânsito, planeja melhorias na rede viária, implanta a sinalização de trânsito e cuida de sua manutenção]

*\*A SPTrans e a CET são empresas de capital misto controladas pelo município e são contratadas pelos departamentos assinalados*

## 2. COLEGIADOS

**2.1. CONSELHO MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE** [Composto do poder público, de operadores dos serviços e de usuários, tem caráter consultivo para subsidiar políticas públicas de mobilidade, discutir o transporte de passageiros, propor diretrizes para alocação de recursos e acompanhar a aplicação destes]

**2.2. COMITÊ MUNICIPAL DE USO DO VIÁRIO** [Formado por secretários municipais, delibera sobre o uso das vias para transporte individual remunerado de passageiros, o serviço de carona solidária e o compartilhamento de veículos sem condutor]

**2.3. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA REGULAMENTAÇÃO DO FRETAMENTO**

[Formado pelo poder público, por operadores dos serviços e usuários, discute a atividade de fretamento na cidade]

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# ATORES NÃO GOVERNAMENTAIS DOS DEBATES E POLÍTICAS SOBRE MOBILIDADE URBANA:

## ■ NTU

Associação Nacional  
das Empresas de Transportes

## ■ CNT

Confederação Nacional  
do Transporte Urbanos

## ■ ANTP

Associação Nacional  
de Transportes Públicos

## ■ ABRATI

Associação Brasileira das Empresas  
de Transporte de Passageiros

## ■ FETPESP

Federação das Empresas  
de Transportes de Passageiros  
do Estado de São Paulo

## ■ ITPD

Instituto de Políticas  
de Transporte e Desenvolvimento

## ■ SPURBANUSS

Sindicato das Empresas  
de Transporte Coletivo de Ônibus

## ■ MPL

Movimento Passe Livre

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# FONTES DE INFORMAÇÃO DO SISTEMA EM SP

	ÔNIBUS	METRÔ
Nº DE VIAGENS DO TRANSPORTE COLETIVO POR DIA	SPTrans	Portal da Governança Corporativa e Transparência do Metrô
NÚMERO DE PASSAGEIROS POR LINHA	SPTrans	Portal da Governança Corporativa e Transparência do Metrô
VELOCIDADE DE ÔNIBUS/METRÔ	Olho Vivo da SPTrans	Site Metrô
RECLAMAÇÕES DE USUÁRIOS POR TRANSPORTE		Portal da Governança Corporativa e Transparência do Metrô
TEMPO DE ESPERA POR ÔNIBUS E METRÔ	Olho Vivo da SPTrans	Site Metrô
DEMONSTRATIVOS DIÁRIO DE RECEITAS	SPTrans	Portal da Governança Corporativa e Transparência do Metrô
QUILÔMETROS DE CONGESTIONAMENTO	CET	

■ Infosiga, fonte mais segura sobre acidentes e mortes no trânsito no estado de SP (pode filtrar por via, meio de locomoção, se motorista ou passageiro etc.)

<http://www.respeitoavida.sp.gov.br/relatorios/>

LAB

**99 + FOLHA**

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

# FONTES DE INFORMAÇÃO NACIONAIS

1. Anuário da CNT compila informações de diferentes setores  
<https://anuariodotransporte.cnt.org.br/2019/>
  2. Denatran costuma disponibilizar dados da frota nacional, por tipo de veículo, estado, além de dados de habilitações e infrações  
<https://infraestrutura.gov.br/component/content/article/115-portal-denatran/9484>
  3. IBGE tem muitos dados interessantes sobre transporte, desde Censo até pesquisas sobre gastos da população com deslocamentos
  4. ANTP tem um sistema de informações com relatórios analíticos anuais que compilam dados nacionais  
<http://www.antp.org.br/sistema-de-informacoes-da-mobilidade/apresentacao.html>
  5. ABCR tem um índice mensal que mede fluxo nas rodovias pedagiadas e que, além de ser um termômetro da economia, é dos deslocamentos motorizados no país  
<https://abcr.org.br/indice/indice-abcr-do-mes#:~:text=O%20%C3%ADndice%20que%20mede%20o,com%20a%20Tend%C3%AAs%20Consultoria%20Integrada.>
  6. Anuários da NTU (associação das empresas de ônibus) e da ANPTrilhos (sistema metroferroviário) costumavam ser boas referências da dimensão e evolução desses setores no país;
  7. A seguradora responsável pelo DPVAT tem relatórios periódicos que são referência atualizada sobre a evolução do número de mortes no trânsito pelo país;  
<https://www.seguradoralider.com.br/Centro-de-Dados-e-Estatisticas/Relatorio-Anual#:~:text=Os%20dados%20s%C3%A3o%20produzidos%20pelo,despesas%20m%C3%A9dias%20em%20cada%20estado.>
- <https://www.seguradoralider.com.br/Documents/boletim-estatistico/Relatorio-Estatistico-1-Semestre-2019.pdf>

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA

8. DataSus tem informações sobre número de vítimas no trânsito no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)

<https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-1996-a-2017-pela-cid-10-2/>

9. Para dados recentes sobre vítimas de acidentes de trânsito, busque no banco de dados do Registro Civil, disponível no Portal da Transparência:

<https://transparencia.registrocivil.org.br/registros>

10. O IBGE tem dados importantes, mas separados:

Na Pesquisa de Informações Básicas Municipais, é possível localizar a frota de veículos do país e dos estados: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>

A publicação Logística dos Transportes, de 2014, mapeia e explica as principais estruturas de transporte no Brasil. Mapa e texto explicativo disponíveis em:

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15793-logistica-dos-transportes.html?=&t=o-que-e>

A PNAD de 2012 trouxe indicadores de mobilidade urbana. Para acessar os resultados:

[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20330](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20330)

11. Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU)

<https://ntu.org.br/novo/ListaPublicacoes.aspx?idArea=9&idSegundoNivel=30> e filtre a busca por “Anuários”

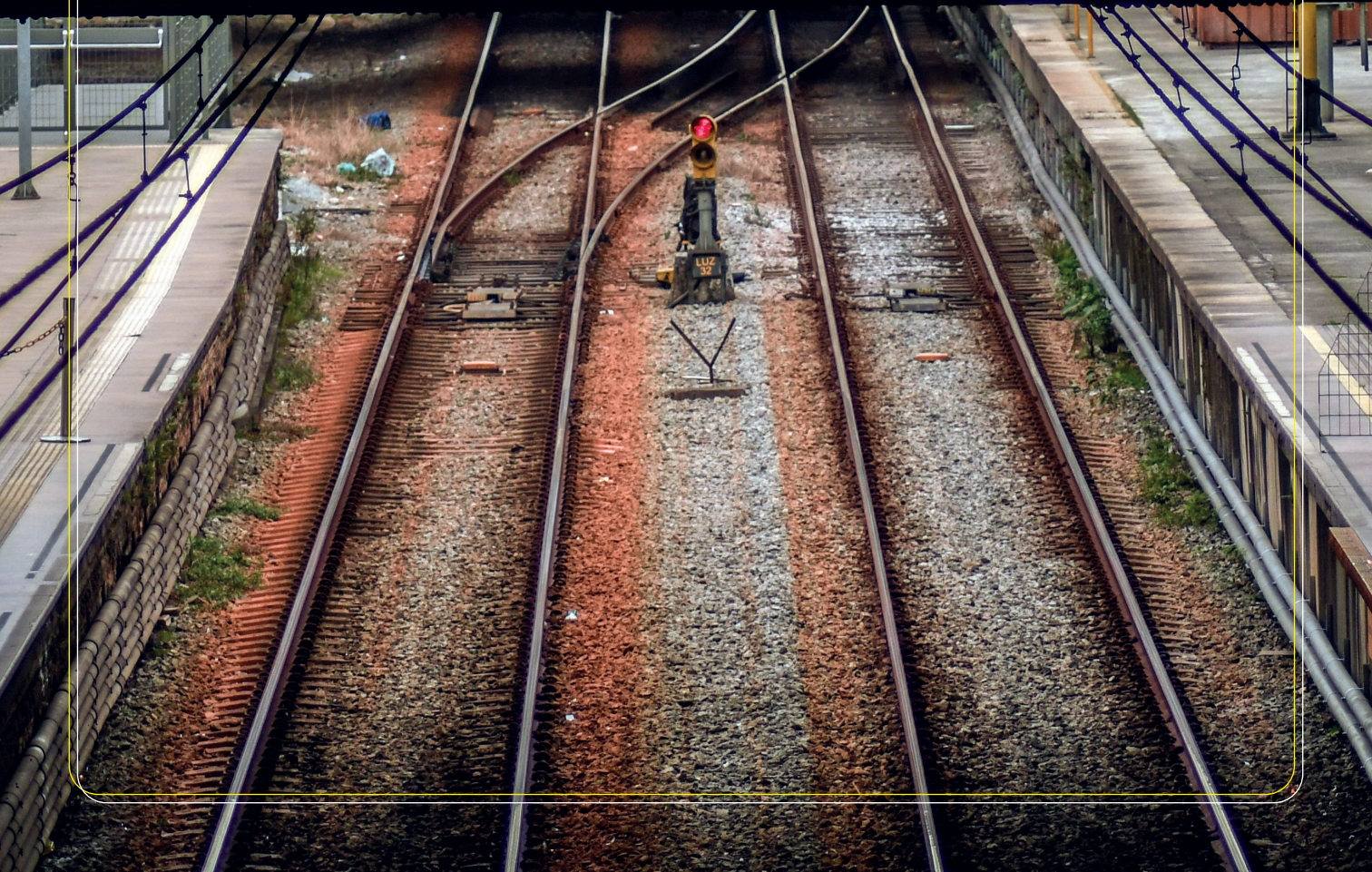
12. Balanços da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos):

<https://anptrilhos.org.br/categoria/balancos/>

LAB

99 + FOLHA

MOBILIDADE ★ ★ ★  
URBANA





**LAB**

**99 + FOLHA**

**MOBILIDADE** ★ ★ ★

**URBANA**